

Catarina Simão é artista e investigadora, vive e trabalha entre Maputo e Lisboa. Simão tem trabalhado com a noção de Arquivo, engajada especialmente com a história colonial e a Independência de Moçambique. Desde 2009, os seus filmes, ensaios e instalações são apresentados internacionalmente, nomeadamente no Museu de Serralves, Africa.cont, Manifesta 8, Museu Reina Sofia, Ashkal Alwan, New Museum, The Kyiv School, Kino Arsenal, Garage Museum, MASP, entre outros.

Catarina Simão é membro da Oficina de História (Moçambique).

[www.catarinasimao.com](http://www.catarinasimao.com)

## AGRADECIMENTOS

Arquivo Histórico Diplomático, Arsenal – Institut für Film und Videokunst e.V., Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian Museu Nacional de Etnologia de Lisboa, Museu Grassi de Leipzig, Goethe-Institut Portugal, Museu Nacional de Etnologia de Nampula.

Ana Barata, António Bettencourt, António Ntimbanga, Bernhard Guttsche, Catarina Mateus, Catarina Real, Carlos Pina, Corinna Lawrenz, Fernanda Gurgel, Filipa Vicente, Giselher Blesse, João Bento, João Farelo, João Pedro George, João Santos Vieira, Jorge Freitas Branco, Markus Ruff, Paulo Costa, Pedro Guilherme Kulyumba, P. Cotton Mehboob, Ruis Luis, Ruy Guerra, Sónia Casquicho, Susanne Sporrer, Vavy Borges.

# CATARINA SIMÃO

## R-HUMOR

Curadoria: Cristiana Tejo

26.01 – 05.04.2020

Esta exposição surge da constatação de que apesar da importância do corpo de trabalho desenvolvido por Catarina Simão ao longo de mais de dez anos de criterioso mergulho nos arquivos coloniais de Moçambique, ele ainda não havia sido mostrado de forma coesa numa mostra individual em Portugal. Acreditamos que é urgente aprofundarmos a discussão sobre o passado colonial português e suas ressonâncias na atualidade, além de dar visibilidade a artistas mulheres. Fazer uma mostra de Simão é desafiador, pois trata-se de uma artista investigadora cuja prática baseia-se no questionamento das noções de arquivo em projetos de processos contínuos e lentos, que estão sempre abertos à revisão e que implicam parcerias colaborativas e diferentes formas de apresentação ao público, com displays expositivos que agregam documentação, textos, vídeos, sons e desenhos, sendo os filmes e as videoinstalações a principal forma de expressão de suas pesquisas. Como apresentar para um público diverso uma arte que é investigação tão densa?

---

GALERIAS MUNICIPAIS – GALERIA AVENIDA DA ÍNDIA  
Avenida da Índia, 170  
Lisboa, Belém

Terça a Sexta 14h30-19h  
Sábado e Domingo 10h-13h / 14h-18h

[www.galeriasmunicipais.pt](http://www.galeriasmunicipais.pt)

Organização



Apoio



*R-humor* não é uma mostra retrospectiva, mas tece um apanhado de questões e documentos presentes em grande parte das obras da artista a partir de sua mais recente pesquisa sobre o Museu de Nampula (1956), situado no Norte de Moçambique, e seu inventário fotográfico da coleção de arte Makonde, localizado recentemente num museu alemão. O material, que seria o quinto volume dos estudos sobre os Makonde feito pelos antropólogos Margot Dias e Jorge Dias durante o período colonial e que foi preterido por apresentar uma nítida influência da arte dos brancos nas esculturas, é o núcleo central da exposição. Nestes registros, evidencia-se a estratégia transgressora dos artistas colonizados ao utilizarem a sátira, ironia e o humor para retratar os colonizadores (ícones portugueses e agentes do sistema colonial), num jogo disruptivo de posicionar-se criticamente de forma subtil. O nome da exposição conecta as palavras rumor e humor ao partir da constatação da artimanha do que pode ou não pode e como pode ser dito. Na concepção de Catarina Simão refere-se à “circulação de saber que pertence tanto ao domínio público como ao do segredo e se identifica com um tipo particular de violência. Assim, as perspectivas históricas construídas em torno do próprio imaginário que os documentos reproduzem, ao assumir uma consciência da normalização subjacente à construção de um conceito de tempo (histórico, cronológico, evolutivo) armado sobre a ideia de ‘progresso’”.

As obras que compõem a exposição são constituídas de materiais oriundos de arquivos públicos e privados com variados graus de confidencialidade, tais como extratos de informação televisiva propagandística (desde 1930 até 2019) provenientes de Moçambique, Portugal, Alemanha e Estados Unidos. A artista organiza estas informações como um grande índice que deve ser decodificado pelos visitantes.

Cristiana Tejo, curadora

## PROGRAMAS PÚBLICOS

### Conversas R-humor

As conversas vão reunir convidados com experiências diferentes dentro da área do ativismo cultural, o jornalismo, a pesquisa em cinema, fotografia e história.

Os desafios que oferece o arquivo para operar a sua incompletude, os dispositivos que se desenvolvem para trabalhar em questões que estão intensivamente em luta e portanto, em terreno instável. É com uma perspectiva descentralizada e desmultiplicada face à tradição disciplinar dominante que estas questões são levantadas na exposição R-humor. As coleções fotográficas, filmes, ensaios e documentos em exposição serão o ponto de partida para uma conversa com cada um dos convidados, cujos interesses e trajetórias encontraram cumplicidade com pesquisas que Simão levou a cabo para a realização da exposição R-humor e que, invariavelmente, envolvem a história da África Austral, Moçambique, mas também as inferências históricas com países Europeus, em particular, Alemanha e Portugal.

### 8 fevereiro, 16h

Conversa com Leonel Matusse, Tania Adam e Catarina Simão

TANIA ADAM é Jornalista moçambicana e produtora cultural. Vive e trabalha em Barcelona, é fundadora e editora da Radio Africa Magazine. O seu trabalho centra-se na análise e pensamento gerados nas diásporas africanas do mundo, com ênfase especial nas disciplinas artísticas, como música ou a fotografia. Foi curadora de Programas Públicos como “Microhistórias da Diáspora. Experiências incorporadas na dispersão feminina »(La Virreina Center de la Imatge, 2018-2019) e a exposição« Making Africa »(CCCCB / ICUB, 2016).

LEONEL MATUSSE é jornalista do Jornal Notícias, vive em Maputo. É coordenador do website Mbenga.co.mz (da plataforma de que é fundador), docente na Escola de Jornalismo, Crítico literário, de música e de cinema. Para além de pesquisador. Em 2018, Matusse iniciou em Moçambique uma série de reportagens sobre a questão da restituição do património africano que levou ao primeiro Seminário sobre o tema, organizado pela Oficina de História (Moçambique) em 2019.

### 22 fevereiro, 16h

Conversa com Omar Thomaz, Raquel Ribeiro e Catarina Simão

RAQUEL RIBEIRO é jornalista, escritora e professora de Estudos portugueses na universidade de Edimburgo. É membro do Cuba Research Fórum, da universidade de Nottingham.

OMAR RIBEIRO TOMAZ é antropólogo e professor livre-docente da Unicamp, Campinas. Desenvolveu pesquisas nas áreas de antropologia da guerra e do conflito. Realizou as suas pesquisas no Brasil, na Alemanha, Portugal e França, Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, Namíbia e África do Sul, no Haiti e República Dominicana e em territórios da Europa central e oriental (em particular Sérvia, Bósnia e antiga RDA).

### 1 março, 16h

Conversa com Caio Simões de Araújo e Catarina Simão

CAIO SIMÕES DE ARAÚJO é investigador, licenciou-se em Relações Internacionais pela Universidade de Coimbra. Tem trabalhado especificamente com questões levantadas pelas interseções entre história diplomática e internacional, histórias de colonialismo e descolonização no Sul Global e histórias transnacionais de raça e (anti) racismo. Atualmente, desenvolve projetos no Centre for Indian Studies in Africa (CISA) da Wits University, em Joanesburgo.

### 7 março, 16h

Conversa com João Pedro George, Filipa Vicente e Catarina Simão

FILIPA LOWNDES VICENTE é Investigadora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, na área de História. Os seus trabalhos de investigação histórica tem abordagens transnacionais e transcoloniais, centrando-se nos modos de produção do conhecimento e nos cruzamentos entre a cultura visual, material e escrita e o colonialismo.

JOÃO PEDRO GEORGE é sociólogo, cronista e crítico literário. É atualmente investigador de pós-doutoramento no Instituto de Relações Internacionais (IPRI), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.